

Efeito das estratégias de suplementação e das estações do ano no ganho de peso de novilhas em recria sob pastejo intermitente

Ana Esther Soares², Marianna Pelicioni Faria Batista¹, Ismael Nacarati da Silva¹,
Mércia Regina Pereira de Figueiredo², Tarcisio Feleti de Castro¹, Fernanda Dalto¹,
Alice Cristina Bitencourt Teixeira¹, Coralline Barbosa da Silva^{1*}

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ²Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).
*coralline.silva@incaper.es.gov.br

As variações sazonais influenciam a composição do pasto e tornam essencial a utilização de suplementação para otimizar o ganho de peso das novilhas. Objetivou-se avaliar o efeito de estratégias de suplementação e das estações do ano sobre o desempenho de novilhas de corte em recria sob pastejo intermitente. O experimento ocorreu de maio de 2024 a janeiro de 2025 em delineamento inteiramente casualizado, utilizando novilhas aneladas ($n=21$), com 10 meses de idade e $273,8 \pm 2,57$ kg de peso vivo inicial. Os animais foram submetidos a três tratamentos: sal mineral (SM) *ad libitum*; suplemento proteico (SP) fornecido a 0,1% do PV; e suplemento proteico-energético (SPE) a 0,3% do PV. As estações do ano foram: outono-inverno (EOI: junho); inverno (EIN: julho a agosto); primavera (EPR: setembro a novembro) e primavera-verão (EPV: dezembro a janeiro). As novilhas permaneceram em quatro piquetes por tratamento, com *Urochloa brizantha* cv. Paiaguás, manejado sob pastejo intermitente conforme altura do dossel (entrada: 40 cm e saída: 25 cm). A lotação foi ajustada conforme a disponibilidade de forragem, com inclusão de animais reguladores. Para descrição do pasto foram coletadas amostras semanalmente e agrupadas em uma composta mensal para análises de Matéria Seca (MS), Proteína bruta (PB), Fibra em detergente neutro (FDN) e Ácido (FDA). O peso vivo (PV) das novilhas foi medido a cada dois meses e calculado o ganho de peso total (GPT) e diário (GMD) por estação. Os dados foram analisados com o Proc Mixed do *software* SAS. O modelo incluiu tratamento, estações e interação tratamento-estações. Médias de tratamentos foram comparadas pelo *teste-t*. A significância foi declarada em $P \leq 0,05$ e as tendências em $0,05 < P \leq 0,10$. A massa seca da forragem disponível foi de 1.270 ± 476 kg.ha⁻¹. A composição da forragem para MS foi 32,9% na EOI, 49,2% na EIN, 38,9% na EPR e 31,3% na EPV; a PB foi 4,5% na EOI, 4,5% na EIN, 6,3% na EPR e 5,2% na EPV; e FDN e FDA foram respectivamente 77,5 e 45,1% na EOI, 79,2 e 44,9% na EIN, 70,6 e 35,6% na EPR e 71,9 e 35,8% na EPV. Houve uma tendência estatística para tratamentos ($P=0,10$), efeito significativo para estações ($P < 0,01$) e para interação entre tratamento-estações ($P=0,007$) no GPT. Na EOI o SPE tendeu a maior GPT das novilhas ($P=0,09$, 35,8 vs. SM e SP: 28,8 kg), na EPR a SM e a SPE foram superiores ao SP ($P=0,02$, SM e SPE: 40,9 vs. SP: 25,5 kg). Na EIN o SP promoveu pior desempenho das novilhas ($P=0,02$, 4,9 vs. SM e SPE: 15,5 kg). Na EPV o SP teve maior GPT ($P=0,01$, 60,8 kg vs. SM e SPE: 42,2 kg). Não houve interação significativa entre GMD e estações ($P=0,34$). Observou-se tendência de maior GMD para SPE ($P=0,075$). O melhor GMD das novilhas foi observado na EOI, e o pior ocorreu na EIN ($P < 0,01$). No inverno, a baixa precipitação comprometeu a qualidade do capim, e reduziu ganho de peso das novilhas. A suplementação proteico-energética favoreceu o desempenho, sobretudo no outono-inverno, atenuando os efeitos sazonais sobre a produtividade.

Palavras-chave: Inverno; Suplementação proteica; Suplementação proteico-energética; Sal mineral.

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) pelo apoio financeiro à pesquisa.